HEGEL H90 + VANDERSTEEN 1Ci UNIÃO ABENÇOADA

João Zeferino

A ideia que está na génese deste teste surgiu da constatação *in loco* de quão bem um sistema instalado no auditório da Ajasom estava a soar, apesar de ser constituído por componentes de preços relativamente módicos, muito longe dos desvarios financeiros que nos habituámos a associar ao áudio *high-end*.

Ao contrário da quase totalidade dos testes realizados pela equipa da *Audio & Cinema em Casa*, este artigo procura relatar uma união de componentes que parece ter sido abençoada, porquanto o que fazem juntos está muito acima do que o seu preço deixaria antever. Claro que fazer uma audição de algumas horas não é o mesmo que conviver com um sistema durante alguns dias ou semanas e, sendo feita num local com o qual não se está familiarizado, pode dificultar a correcta percepção de algumas características.

Por outro lado, e tratando-se de um sistema completo, as impressões são necessariamente limitadas, uma vez que se referem ao conjunto dos componentes envolvidos e não às características individuais de cada um dos elementos. Contudo, é uma abordagem que tem a vantagem de poder ser facilmente repetida pelo caro leitor, basta contactar a Ajasom, combinar uma audição e fazer o mesmo que eu fiz: ouvir música.

O sistema que me levou à Ajasom era constituído pelo amplificador integrado/DAC/*network player* Hegel H90 e colunas Vandersteen 1Ci, ligadas com cablagem Kimber 8TC. Na fonte estiveram o servidor Roon Nucleus Plus, ligado ao DAC interno do H90, e também ao Hegel DAC30 e ainda o leitor de CD's Hegel Mohican.

Foi uma oportunidade para voltar a ouvir o H90, o amplificador que tão boa impressão causou aquando do teste comparativo que fizemos na sala de audições da *Audio & Cinema em Casa* a um conjunto de três pares de colunas, um artigo que foi publicado na *Audio* de Novembro/Dezembro de 2018.

O Hegel H90 possui um painel frontal em alumínio, dominado por dois comutadores, um para selecção de fonte e outro para controlo de volume, tendo ao centro um mostrador OLED, que fornece informação sobre o nível de volume, a fonte selecionada e sobre a ligação em rede. Está ainda disponível uma saída para auscultadores.

A potência especificada é de 60 Watt por canal a 8 Ohm, podendo conduzir colunas com uma impedância mínima de 2 Ohm, o que reflecte bem a robustez da fonte de alimentação. Aliás, a audição do H90 com um conjunto variado de colunas mostrou, sem margem para dúvidas, que os 2×60 Watt especificados são uma medida muito conservadora, uma vez que o amplificador revela sempre muito mais músculo do que a potência especificada sugere. Um indicador importante da ca-

pacidade do amplificador para dominar colunas de temperamento adverso é dado pelo valor do factor de amortecimento de 2000, o que é um valor impressionante em termos absolutos mas ainda mais se considerarmos o escalão de preços em que se insere o H90.

Na traseira dispõe de uma saída de nível variável e duas entradas analógicas, via fichas RCA. As entradas digitais são seis, distribuídas por uma coaxial e três ópticas S/PDIF, uma USB-B e uma Ethernet. A ligação das colunas faz-se por dois pares de conectores que aceitam cabo nu, forquilhas e fichas banana.

As Vandersteen 1Ci, que já haviam sido objecto de uma análise minha em 2011, provaram que a marca americana continua fiel à sua política de manter os modelos por um período de tempo muito alargado, procedendo à sua substituição apenas se e quando existe algo que possa de facto ser melhorado de um modo significativo. Em 2011 o modelo 1Ci havia sido sujeito a um conjunto de alterações, nomeadamente ao nível dos altifalantes e estrutura do *crossover*, que transformaram o clássico 1C na versão 1Ci, o modelo que continua em produção e em catálogo.

Tal como escrevi então, as Modelo 1Ci fazem uso da tecnologia Vandersteen Aligned Dynamic Design, desenvolvida pela marca para optimizar a dispersão e a precisão de resposta dos altifalantes mantendo a integridade temporal e a fase do sinal de entrada. O desenvolvimento dos altifalantes e do *crossover* e o seu invulgar posicionamento na coluna, foi efectuado com recurso a avançadas tecnologias de análise computorizada FFT (Fast Fourier Transform), de modo a optimizar parâmetros como coerência temporal, imagem estéreo, flexibilização de colocação da coluna em sala, transparência sonora, eficiência e gama dinâmica, e assegurar ainda uma impedância estável que permita a utilização com uma grande variedade de amplificadores.

Os altifalantes constam de um *woofer* de 8" de polipropileno e um *tweeter* de cúpula de liga metálica com arrefecimento por fluido férrico. A impedância nominal de é 6,8 Ohm ±2 Ohm, a eficiência de 90 dB e a resposta em frequência estende-se dos 38 Hz aos 22.500 Hz ±3dB. O *crossover* é de 1.ª ordem com uma frequência de corte nos 2800 Hz, 6 dB por oitava. Na traseira, as 1Ci dispõem de um único par de terminais e um potenciómetro que permite o ajuste do nível de saída do *tweeter* de -3 dB a +1 dB em passos de 1 dB.

As audições, sempre com o Nuno Cristina ao comando das operações, contaram com um menu musical variado, que incluiu, entre outros, de Bob Dylan a Patricia Kaas e Nina Simone, passando por gravações clássicas de grandes intérpretes como o final da ópera *Salomé* de R. Strauss com Birgit Nilsson no principal papel sob direcção de Georg Solti, ou a famosa *Traviata* de Verdi com Plácido Domingo e Ileana Cotrubas e com Carlos Kleiber na direcção, passando pelo 2.º Concerto para Piano e Orquestra de Chostakovich com Yefim Bronfman ao piano.

A leitura de CD's esteve a cargo do leitor Hegel Mohican, enquanto a música em *streaming* foi disponibilizada pelo servidor Roon Nucleus Plus ligado quer ao DAC interno do H90, quer via conversor D/A DAC30 também da Hegel.

Do que conhecia anteriormente do Hegel H90, noutro contexto, destaco um som de grande rigor e uma exemplar competência seja qual for o critério de análise. O conjunto Hegel/Vandersteen foi capaz de proporcionar uma sonoridade extremamente fluida, relaxante e agradavelmente musical, contudo não é menos rigoroso quando tem de dar conta dos contrastes dinâmicos mais marcados, que surgem bem recortados e sem apresentar sinais evidentes de esforço mesmo a níveis de audição razoavelmente elevados.

Revelou ainda uma invulgar capacidade de penetrar no âmago das gravações e expor com total minúcia toda a intricada complexidade de um contraponto e das nuances tímbricas e dinâmicas dos instrumentos; contudo nunca o faz de um modo obsessivo e analítico, antes expõe os detalhes das gravações de um modo fluido, macio e límpido, que nos envolve facilmente no processo de reprodução musical.

O palco sonoro mostrou-se amplo e verdadeiramente tridimensional, sendo particularmente impressionante a nitidez com que nos é revelada a acção que decorre nas zonas mais recuadas do palco. A liquidez e uma sonoridade sedosa, bem timbrada e agradavelmente texturada, propiciam audições relaxantes e isentas de quaisquer vestígios de dureza ou agressividade que possam causar cansaço.

O registo grave é surpreendentemente extenso, com excelente articulação e soberbo na reprodução do timbre, permitindo «visualizar» sem qualquer esforço os diversos instrumentos graves de uma orquestra, ainda que pudesse ter um impacto mais visceral. O elevado factor de

amortecimento permite que o H90 demonstre um excelente controlo dos registos graves, o que no casamento com as 1Ci se traduziu numa prestação de fazer inveja a muito componente de custo substancialmente mais elevado.

A passagem para os registos médios faz-se sem quaisquer descontinuidades perceptíveis, o que contribui para a coesão e unicidade de todo. O Concerto para Piano e Orquestra de Chostakovich soou particularmente expressivo, com uma fabulosa reprodução do piano, sem descurar o importantíssimo acompanhamento orquestral, que nunca se viu relegado para segundo plano. De facto, a fluidez, a transparência e a acuidade rítmica são pontos fortes deste sistema, o que foi demonstrado em mais do que uma situação e com estilos musicais bem diversos.

O registo agudo surgiu bastante extenso, tonalmente menos exuberante do que me lembrava das Vandersteen de há sete anos, o que poderá ficar a dever-se à maior sobriedade sónica do Hegel por comparação com a amplificação híbrida válvulas/transístores que utilizei então, mas também devido ao tratamento acústico do auditório da Ajasom por comparação com a minha sala de audições que, na altura, não tinha nenhum. Contudo, continua bastante explícito e sempre agradavelmente sedoso, sem distorção aparente e sem arestas que provoquem algum tipo de desconforto.

Para além de relatar uma experiência musical enriquecedora, gostaria que este artigo despoletasse no leitor a vontade de comprovar por si próprio o que acabo de descrever. Mesmo que utilize uma fonte de CD ou servidor de música menos sofisticados do que os que foram utilizados nesta audição, julgo que o essencial da personalidade sónica do sistema continuará a fazer-se sentir. Para tal bastará agendar uma audição na Ajasom e comprovar por si próprio o prazer musical que um sistema de pouco mais de 3000 € pode proporcionar.

Hegel H90 + Vandersteen 1Ci

Preços:
Hegel H90 1700 €
Vandersteen 1C 1860 €

Representante: Ajasom

Telef.: 214 748 709

www.ajasom.net